

## CASTIGO

2ª feira: 21/Julho/2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã, da Rádio MEC. No quadro Escutar e Pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Quase todo mundo já sonhou com uma família sempre feliz, sem brigas, perfeita nos mínimos detalhes. Do tipo que aparece em filmes. Primeiro, sonhamos ser filhos de uma família assim, e depois sonhamos constituir uma família assim. Nesse sonho, não existe nada que a gente acha desagradável, como regras, limites, obrigações, as leis que cada família tem. E se não tem regras, não tem também a desobediência e, claro, nem a punição. Desobedecer as regras, transgredir, é um desejo comum e nós fazemos um esforço grande pra dominar esse desejo, pensando nas perdas e danos que vamos sofrer e fazer outras pessoas sofrerem. Mas ninguém nasce com a capacidade de dominar desejos, podendo pensar nas conseqüências, pesando o que é melhor pra si e pros outros. Veja por exemplo uma criança pequena engatinhando pela casa, quer mexer em tudo, botar o dedinho na tomada...Parece que ela tem uma atração especial pelos buraquinhos, e tem mesmo, mas a tomada é um perigo. O adulto tira a criança, diz não, e ela berra, fica zangada...Claro que é mais prático e seguro tapar todas as tomadas, mas a situação vai sempre acontecer com outra coisa. A questão é que a criança não tem ainda como pensar sobre o que é o melhor pra ela, nem como dominar seus desejos. Com esse exemplo é fácil entender que a proibição serve pra proteger, é um ato amoroso tanto quanto um carinho. Agora, a criança, desde muito pequena, tem desejos que não são tão evidentes. São desejos inconscientes, que na verdade a gente tem a vida toda. A criança deseja ter a mãe só pra ela, deseja dar um sumiço em quem atrapalha, deseja ter super poderes pra realizar todos os desejos, e lá na imaginação dela, a criança cria histórias em que realiza tudo que quer. Só que ela ainda não sabe muito bem a diferença entre o que acontece dentro da sua cabecinha e o que acontece na realidade. Ela tem a sensação de que as histórias que ela cria acontecem mesmo. A criança que está berrando porque o pai não deixou ela botar o dedo na tomada, está com raiva do pai, e talvez na sua imaginação o berro vai eliminar o pai de vez, o que é bom também porque aí mamãe vai ser só dela. Uma criança mais velha, pode tentar agressões maiores, chutes, cuspidas, bate com a cabeça, enfim, pode chegar a machucar alguém ou a si mesma. Esses são alguns exemplos de impulsos difíceis de controlar quando se é criança. E é importante saber que apesar de tudo, a criança não quer que todos os seus desejos se realizem, ela não quer, por exemplo, que seu pai suma, não quer que o irmãozinho morra...Então, é muito importante que a criança possa confiar que alguém vai tomar conta pra que nada disso aconteça de verdade. Alguém que vai colocar um limite, que vai mostrar que nem tudo que se deseja se realiza, que há

um controle dos impulsos. Com essa garantia, a criança pode imaginar à vontade, sem muito medo de seus desejos. Aos poucos, à medida que cresce, ela vai compreendendo e incorporando as regras e os limites que servem pra proteger a ela, às pessoas que ela ama, à família, e à sociedade.

Pense nisso, ouvinte e até amanhã com o quadro escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

**3ª feira: 22/ Julho/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã, da Rádio MEC. No quadro Escutar e Pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E infelizmente o que temos visto à nossa volta é a impunidade. Ficamos indignados cada vez que um criminoso escapa da punição, e você bem sabe que os exemplos são inúmeros. Ninguém tem dúvida nenhuma de que um ato ilegal cometido contra a sociedade tem que ser punido. Mas quando se pensa na pequena sociedade que é a família, a questão da punição é mais complicada, desperta dúvidas, uns são a favor outros contra...Temos a maior dificuldade de lidar com essa questão.

Castigar pode parecer crueldade e quase ninguém gosta de ser visto como a bruxa da história. A maioria prefere ser o bondoso, a fada madrinha. Acontece que castigar, por incrível que pareça, também pode ser um ato de amor. Claro que não estou falando de agressões, abusos, desrespeitos, violência. Isso não tem nada a ver com a punição que às vezes é necessária. Violências sempre têm a ver com ódio, sentimento que não traz nunca bons resultados. Existe um castigo que é uma espécie de segurança pra criança, é como um freio que ajuda a criança a lidar com seus impulsos enquanto ela ainda não consegue ter autocontrole. É um castigo que é dado de uma forma pensada, e não uma agressão irracional, movida pela raiva. De qualquer jeito, castigar é muito difícil.

A verdade é que a função dos pais é cansativa, cotidiana e não tem o glamour do cinema, embora também dê muito prazer. Os pais são amados, exigidos, sugados, muitas vezes sem um mínimo de consideração. São desafiados, enganados, odiados quando proíbem ou punem. E são apreciados quando permitem ou presenteiam. E diante disso, os pais têm que cuidar, educar, dar carinho, limites, dar broncas, recompensar e castigar. Filhos precisam de seus pais pra tudo isso. Principalmente as crianças.

Educar é muito amplo, tem muitos aspectos, e inclui ensinar a distinguir o certo do errado, o que é justo do que é injusto. Pra isso é fundamental o exemplo, quer dizer, tratar a criança com justiça, dentro de princípios éticos. É ótimo, e justo, reconhecer as coisas boas da criança, e às vezes recompensá-la. E também é

justo reconhecer as coisas não tão boas, e às vezes puni-la.

Você já deve ter visto alguma situação em que uma criança ou adolescente se comportam de um jeito que até parece que estão querendo levar uma bronca, enquanto não recebem um castigo não sossegam. Essa impressão muitas vezes é verdadeira: a criança sabe que cometeu um erro ou uma transgressão e sente alívio quando isso é reconhecido. E a punição funciona nessas horas como uma chance de pagar pela falta, como que ficar quites, e tentar consertar. Isso vale também pra pensamentos e desejos ruins que desde criança temos e que ficam pesando de um jeito que se busca receber algum castigo, às vezes sem se dar conta.

O importante em relação ao castigo é que ele seja justo, adequado, na medida, sem exageros e sem violências. Que possa ser mantido e que seja explicado o porquê daquela punição, explicado de uma forma clara e direta, pra que sirva como aprendizagem.

Um bom dia pra você ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar, do caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida, ligue pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

**4ª feira: 23/ Julho/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã, da Rádio MEC. No quadro Escutar e Pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Vivemos em sociedade e obedecemos a uma série de regras, algumas de uma forma tão natural que nem notamos mais, já estão incorporadas. A aprendizagem dessas regras começa desde a primeira infância. No princípio, precisam ser poucas e bem claras pra que possam ser absorvidas e a finalidade delas é proteger a criança do mundo externo e de si mesma.

Pra criança pequena, no início, as regras são vividas como um insulto. Afinal de contas, ela, que sempre foi paparicada, passa a ouvir proibições, e é até castigada se tenta fazer alguma coisa que deseja e que é proibida! É parte de seu amadurecimento lutar contra as regras, testar, desafiar. É parte da responsabilidade dos pais sustentar essas regras e penalizar as infrações. Quando tudo corre bem, o controle exercido pelos adultos, controle que vem de fora, vai sendo substituído aos poucos pelo autocontrole.

Às vezes é a própria criança que dá um toque de que está precisando de limites ou mesmo punição. Outro dia, uma menina de 10 anos disse à mãe: Televisão no quarto não deixa a gente parar pra estudar, né? No dia seguinte, ela trouxe o boletim da escola com notas muito baixas. Aí a mãe se lembrou daquele comentário da filha, e percebeu que na verdade a filha estava

fazendo uma sugestão sutil de castigo. A mãe então retirou a tevê, e impôs algumas medidas disciplinares. Pra sua surpresa, a menina ficou aliviada e demonstrou satisfação com a retirada da TV de seu quarto.

Esse exemplo mostra que mesmo a menina sabendo que ela ia se prejudicar assistindo tanto a TV, ela precisava de uma regra, uma lei, que a ajudasse a modelar seu comportamento.

Mas o que se busca é que as leis possam ser respeitadas não pelo medo do castigo, mas pelo entendimento de sua importância, que haja uma aceitação genuína. O castigo só tem sentido como uma forma de colocar as coisas em seus lugares.

É absolutamente necessário pra educação de uma criança que qualquer castigo tenha determinadas características:

1º: O castigo deve ocorrer num momento próximo da falta cometida. Deixar a criança esperando um tempão por uma punição é uma tortura, e o castigo então é duplo. Além disso, se passar um tempo pode ser que a criança nem se lembre mais qual foi a falta, aí o castigo vai parecer injusto.

2º: Um castigo deve ser sempre justo. Pra isso não pode ficar na dependência do humor dos pais - num dia de bom humor pode matar aula, num dia de mau humor, se matar aula é castigado. Ao mesmo tempo, as infrações precisam ser avaliadas de acordo com as circunstâncias do momento, levar em conta o estado da criança, se ela está num momento especialmente difícil, por exemplo, tentar entender se é hora de castigar. Não é fácil, mas parar pra pensar e usar o bom senso são sempre um bom caminho.

3º: O castigo precisa ser guiado pelo senso de justiça e nunca pelo sentimento de vingança ou pelo desejo de intimidar pela força, que tantas vezes os adultos têm. É preciso que o castigo se relacione com o senso de responsabilidade pelas consequências daquele ato. Se for só pra proibir alguma coisa, proibir algum comportamento, assim que a proibição desaparecer, a tendência é a infração acontecer novamente. E nenhum castigo pode ser definitivo porque o objetivo é exatamente dar chance de uma reparação.

Um bom dia para você ouvinte, e até amanhã no quadro Escutar e Pensar, do Caderno Manhã, da Rádio MEC. Se você tiver alguma pergunta, telefone para 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.



[Programa de Rádio  
"Escutar e Pensar"](#)